

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Coisas e realidades existem que, como diz a sabedoria popular, são “do arco da velha”; verdades tão profundas e misteriosas, como ainda diz o povo que “nem ao diabo lembra”. E é verdade! Como é que o nosso Deus Se foi “lembrar” de ser um Deus “Uno e Trino”? Não lembrava, nem lembra mesmo a ninguém a não ser ao próprio Deus! E vem-nos ao pensamento o “mistério” de Deus, algo de tal inatingível e incompreensível e, de tantas voltas dadas à cabeça, de tantas reflexões teológicas, acabamos por esbarrar na verdade da nossa incapacidade de atingir tão elevado segredo. Parece-me que a dificuldade reside mesmo aqui: fazer de Deus um segredo inviolável quando Ele Se revelou, fazer d’Ele algo de inatingível quando, na verdade, Ele é o inevitável! Fazer de Deus um “incompreendido” quando Ele é “vivível”. Subimos tão alto no pensamento quando Ele está tão baixo: em nós! Fazemo-Lo tão distante quando Ele está tão perto! Procuramos teorias e conceitos quando Ele é Vida! Vagueamos por conjecturas quando Ele é realidade. Afinal o “mistério” de Deus não é mistério nenhum mas apenas e só Amor! E tudo fica mais claro quando elevamos o amor ao extremo e, de tanto amor, só poderia acontecer comunhão e familiaridade. Dizer “Deus-Trindade” é dizer Deus não solitário! É dizer Deus não egoísta! E aqui não há divórcio possível que ponha fim a uma “inquietação” “não criada”, apesar do nosso Deus nos inquietar, porque o amor inquieta, desinstala e desacomoda. De facto, a Trindade de Deus só nos pode inquietar enquanto não reinar em nós aquela familiaridade profunda, enquanto não nos sentirmos filhos de um Pai comum que a todos trata com igual amor, enquanto o paradigma de Jesus Filho não for o paradigma do nosso ser irmãos uns dos outros, enquanto não imperar no mundo o Espírito da justiça, da verdade e do amor. Enquanto isso não acontecer, o “Deus Trindade” vai ser sempre uma inquietação. Só atingiremos a plenitude de Deus quando, com e como o Pai, formos criadores de um mundo novo, quando, com e como o Filho, formos salvadores uns dos outros e deste mundo, quando, com e como o Espírito Santo, nos santificarmos uns aos outros. O mistério de Deus afinal não é mistério: é amor! Quando vivermos o amor de Deus em toda a sua perfeição e plenitude saberemos, de verdade, quem é mesmo Deus! Entretanto, e enquanto tal não vivermos e atingirmos, que a nossa Trindade seja Pai, Filho, Espírito Santo... e nós! Amem!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

Nota Pastoral de Dom João Lavrador

“Fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça”

Dom João, Bispo da nossa Diocese, publicou na passada Segunda-feira, 10 de Junho, uma Nota Pastoral a propósito da Ordenação de Presbítero do Diácono Fábio Carvalho, que se realizará no próximo dia 30 de Junho, na Matriz de Nossa Senhora da Estrela, na Ribeira Grande, na qual desafia todos os diocesanos a uma atitude de “oração, contemplação e conversão pessoal”.

Nesta Nota Pastoral, D. João lembra que a ordenação de um presbítero “é um dom” e um “desafio” para a igreja: “A ordenação sacerdotal é um acontecimento na vida da Igreja diocesana que deve motivar todos os educadores e todos os agentes pastorais na tarefa de imprimirem na sua atuação formativa o discernimento e a proposta da vocação, incluindo a sacerdotal”, por isso, D. João “Convida as famílias, os párocos e outros sacerdotes, os catequistas, os animadores da pastoral juvenil e os movimentos apostólicos a oferecerem espaços de oração, de reflexão e a despertar o compromisso vocacional junto das crianças e jovens das diversas comunidades cristãs”.

“Um sacerdote é um dos maiores dons de Deus à Sua Igreja e, por isso, deve despertar sentimentos de alegria” esclarece D. João, e “Precisamente porque é um dom que a Igreja diocesana recebe da bondade e da ternura de Deus, merece da parte de todos os batizados uma atitude de Acção de Graças a Jesus Cristo que chama, que convida à comunhão com Ele e que envia para servir o Povo de Deus” afirma o prelado diocesano, que desafia assim a uma atitude de oração e conversão.



Nesta Nota Pastoral, o Prelado Diocesano recorda que a nossa Diocese está “empenhada em começar um novo estilo de acção pastoral através da caminhada sinodal”, e, por isso, “se este dinamismo deve manifestar-se no empenho e participação de todos os batizados em todas as áreas da evangelização, ele terá de atuar de modo específico na pastoral das vocações”: “a comunidade cristã, em todos os seus membros, se deve sentir comprometida pela promoção vocacional, nomeadamente com as vocações sacerdotais”. “Deste modo, sentimos o desafio a promover comunidades cristãs verdadeiramente ministeriais e despertadoras da vocação de cada um dos batizados”, frisa.

A ordenação de Fábio Carvalho, decorre no próximo dia 30 de junho. O jovem diácono sendo o sexto sacerdote ordenado por D. João Lavrador desde que é bispo da nossa Diocese.

PALAVRA DO DOMINGO

SOLENNIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

1ª Leitura
Provérbios 8,22-31

Antes das origens da terra, já existia a Sabedoria

2ª Leitura
Romanos 5,1-5

Para Deus, por Cristo, na caridade que recebemos no Espírito

Evangelho
São João 16,12-15

Tudo o que o Pai tem é meu. O Espírito receberá do que é meu, para vo-lo anunciar.



fica”, de forma gratuita e incondicional. É através do Filho que os dons do Pai se derramam sobre nós e nos oferecem a vida em plenitude.

O Evangelho convoca-nos, outra vez, para contemplar o amor do Pai, que se manifesta na doação e na entrega do Filho e que continua a acompanhar a nossa caminhada histórica através do Espírito Santo. A meta final desta “história de amor” é a nossa inserção plena na comunhão com o Deus amor, com o Deus família, com o Deus comunidade.

A natureza divina de um Deus amor, de um Deus família, de um Deus comunidade, expressa-se na nossa linguagem imperfeita das três pessoas. O Deus família torna-se trindade de pessoas distintas, porém unidas. Chegamos aqui, temos de parar, porque a nossa linguagem finita e humana não consegue “dizer” o mistério de Deus.

Celebramos a Solenidade da Santíssima Trindade. Esta Solenidade não é um convite a decifrar a mistério que se esconde por detrás de “um Deus em três pessoas”; mas sim um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

A primeira leitura sugere-nos a contemplação do Deus criador. A sua bondade e o seu amor estão inscritos e manifestam-se aos homens na beleza e na harmonia das obras criadas: Jesus Cristo é “sabedoria” de Deus e o grande revelador do amor do Pai.

A segunda leitura convida-nos a contemplar o Deus que nos ama e que, por isso, nos “justi-

DIALOGANDO...

Jovens: o Agora de Deus!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo!

Como era no princípio, agora e sempre. Amem!

Hoje é Domingo da Santíssima Trindade!

É verdade! Depois de termos celebrado, no passado Domingo, a Solenidade do Pentecostes, neste Domingo é-nos dado a celebrar e a contemplar Deus como Trindade, familiaridade. É um mistério!

Sim, é mistério uma vez que não conseguimos atingir toda a sua plenitude, não conseguimos compreender! Deus não é para se entender mas para se viver!

... e quando O vivemos conseguimos “perceber” quem, de facto, Ele é: Amor! Um amor sem limites ou fronteiras.

É isso mesmo: Amor.

Temos vindo a dialogar acerca da Exortação do Papa Francisco “Cristo Vive”, dirigida aos jovens e a toda a Igreja, diálogo que interrompemos no passado Domingo, uma vez que nos entusiasmos ao falar do Espírito Santo. Proponha que retomássemos o nosso Diálogo acerca da mesma. Que achas?

Muito bem! E, se não me falha a memória, iremos agora dialogar sobre o Capítulo Terceiro, certo?

Certíssimo.

O Capítulo Terceiro tem como título “Vós sois o agora de Deus” e vai do número 64 ao 110, portanto, um capítulo, de certo modo, longo.

E que diz o Papa neste Capítulo?

O Papa Francisco parte da constatação de que “não podemos dizer que os jovens são o futuro do mundo, mas são o presente”. Os jovens, diz o Papa, não são crianças mas estão a viver um momento da vida em que começam a assumir responsabilidades e participam no desenvolvimento do mundo, da Igreja e da família.

É aí que o Papa fala dos jovens propria-



mente?

Sim. O Papa começa por falar dos aspectos positivos da juventude e insiste na necessidade constante de não ficarmos pela constatação dos aspectos negativos mas que passemos ao positivo dos jovens. O Papa fala-nos de “muitas juventudes”, vivências do ser-se jovem e fala-nos de algumas coisas que acontecem aos jovens, destacando que os jovens são jovens de um mundo em crise e destaca três grandes realidades: o mundo digital, os migrantes e os abusos, realidades que dificultam o ser-se jovem, que, em muitas vezes fazem desanimar e desmotivar os jovens, mas também o Papa fala-nos de coisas boas pedindo-nos que olhemos para os bons exemplos e que aquilo que não está bem seja devidamente superado, também com a coragem e ousadia dos jovens.

O Papa, acerta altura, diz-nos que “certas realidades da vida só se vêem com os olhos lavados pelas lágrimas”

Sim, e vai mais longe ao convidar todos a aprender a chorar! “A misericórdia e a compaixão também se manifestam chorando”, diz o Papa. “Quando souberes chorar, então sim, serás capaz de fazer qualquer coisa pelos outros do fundo do coração”, afirma.

Mas, certamente que o Papa não se fica pela constatação destas realidades?

Claro que não! No final deste Capítulo o Papa

afirma-nos que há saída, nos números 103 a 110.

Aqui o Papa, e cito, “exorta as comunidades a realizar, com respeito e seriedade, um exame da sua própria realidade juvenil mais próxima, para poderem discernir os caminhos pastorais mais adequados”.

Mas, parece-me, que o Papa dirige uma palavra a todos e a cada um em particular!

Dirige, sim senhor. E diz ele: “recordo-te a boa notícia que nos foi oferecida na manhã da Ressurreição: que para todas as situações obscuras ou dolorosas há uma saída”. Não deixes que te roubem a esperança e a alegria, que te narcotizem para te utilizarem como escravo dos seus interesses. Atreve-te a ser mais”. “Invoca o Espírito Santo e caminha com confiança até À grande meta: a santidade. Assim não serás uma fotocópia. Serás plenamente tu próprio”.

Lindíssimas essas palavras! Como sempre, desafiadoras!

E o Papa Francisco diz mais: “Ser jovem não é apenas a busca de prazeres passageiros e de êxitos superficiais. Para que a juventude cumpra a finalidade que tem no percurso da tua vida, deve ser um tempo de entrega generosa, de oferta sincera, de sacrifícios que doem, mas que nos tornam fecundos.”

São mesmo extraordinárias estas palavras do nosso Papa!

Não só são extraordinárias como são profundas; fazem-nos pensar, e muito.

Sem dúvida, aliás, daquilo que já li e fomos aqui dialogando, toda esta Exortação do Papa é um convite a uma revisão séria e humilde, da vida e acção da Igreja, uma revisão de vida que quer levar-nos à mudança de paradigmas, de formas de ser e agir.

Nem mais, Amigo!

O nosso espaço está a esgotar-se. Continuaremos a dialogar dela na próxima semana. Até ao próximo Domingo e... aquele abraço muito amigo.

EM ORAÇÃO

DEUS MEU CRIADOR

Não posso deixar de admirar as maravilhas das Tuas mãos.
Desde que começa o dia, me ofereces um novo amanhecer.
Os meus sentidos despertam e começo a sentir:

Posso gozar o contacto com os lençóis,
a frescura da água que acaricia o meu corpo,
o calor dos meus, que acompanham a minha vida,
o sabor dos alimentos que me dão energia,
a cor do céu que embeleza a manhã,
o perfume da natureza que me envolve,
toda a beleza que tenho à minha volta.

Mas antes deste dia já me tinhas pensado, Senhor.
Tu me criavas no amor dos meus pais,
Me formavas no seio de minha mãe,
Preparavas um ambiente para mim,
Gozavas com a vida que me oferecias.

Não posso senão louvar-Te,
Dar-Te graças por me trazeres ao mundo,
Bendizer-Te por tudo o que me rodeia
E alegrar-me pela nossa amizade.

Porque viver é uma coisa,
Mas viver contigo é muito mais...
Sei que és o meu Deus, meu Criador,
Sei que Te fizeste homem em Jesus,
Para nos ensinar a viver,
E sinto a força do Teu Espírito dentro de mim,
Amando-me, dando-me alento e ajudando-me a ser.

Junto de todos os meus irmãos do mundo,
Sei, Deus Pai, que somos Tuas delícias,
Que nos amas com às meninas dos Teus olhos,
Que nos levas sempre pela mão.
Criaste-nos para Ti e para Ti caminhamos. Amem.

